

Expectativas do Mercado

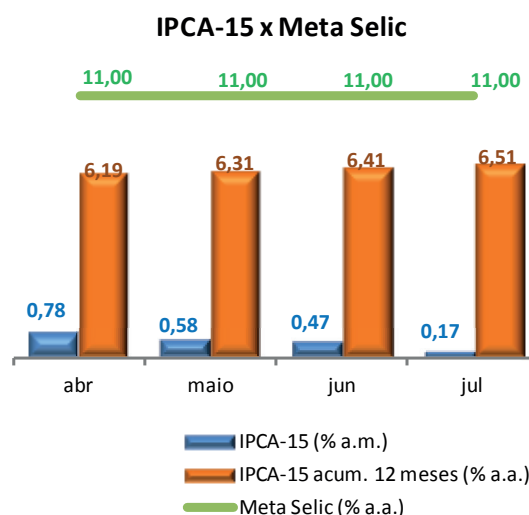
Após as notícias do forte crescimento do PIB no segundo trimestre, o Federal Reserve (Fed, Banco Central dos EUA) decidiu cortar em 10 bilhões de dólares suas compras de títulos do tesouro e de títulos hipotecários destinados a sustentar a atividade econômica, reduzindo para 25 bilhões de dólares mensais. O Comitê de Política Monetária (FOMC) do Fed não alterou as taxas de juros básicas, próximas de zero desde 2008, apesar de a inflação já se aproximar da meta de 2%.

O Índice de Gerente de Compras (*PMI*, na sigla em inglês) da Zona do Euro atingiu em julho de 2014, 54,2 pontos, frente aos 52,8 de junho. A leitura ficou abaixo da preliminar de 54 pontos, mas acima da marca de 50, que separa crescimento de contração. Já a inflação anual, em julho, registrou o menor nível em quase cinco anos, situando-se em 0,4%. Com a perspectiva de deflação, o Banco Central Europeu – BCE já havia reduzido a principal taxa de juros para 0,15% e anunciado outras medidas para injetar dinheiro na economia europeia. O BCE afirmou que monitorará de perto os riscos geopolíticos e que o Conselho de Governo do Banco está pronto para adotar novos estímulos se a economia piorar.

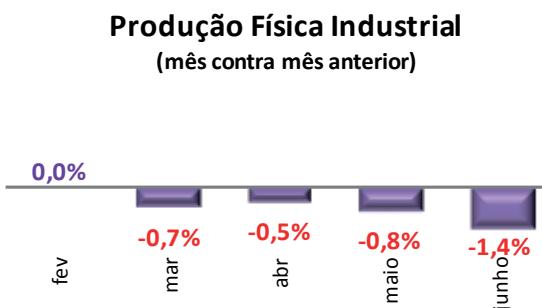
Na China, o *PMI* calculado pelo HSBC e Markit ficou em 50 pontos em julho, ante máxima de 53,1 pontos em junho. Essa foi a leitura mais baixa, desde novembro de 2005, quando começou a série. O HSBC da China acredita que o número esteja refletindo o impacto da desaceleração do setor imobiliário.

Merece destaque o anúncio da Rússia de proibir a importação de alimentos oriundos da União Europeia e EUA. Os russos também anunciaram que as importações de carne passarão a ser da Nova Zelândia e do Brasil, que deve exportar também 150 mil toneladas de frango a mais.

Em junho, a produção industrial brasileira registrou nova queda, dessa vez, de 1,4% sobre maio, acumulando recuo de 3,4% no ano. Em relação a junho/2013, a retração foi ainda maior, de 6,9%. A inflação, medida pelo IPCA-15, já acumula alta de 6,51% nos últimos 12 meses até junho, mostrando-se resistente. A expectativa dos analistas do mercado financeiro (Boletim Focus, de 8/8/14) para o crescimento do PIB brasileiro em 2014 vem se reduzindo a cada semana e já é de 0,81%, devendo esse indicador aumentar gradativamente nos anos seguintes. A inflação (IPCA) deve encerrar 2014 com alta de 6,26%, desacelerando nos próximos períodos, enquanto a taxa básica de juros (Selic) deve fechar o ano em 11,00% a.a., voltando a se elevar em 2015. A taxa de câmbio, por sua vez, deve continuar se desvalorizando, passando de R\$/US\$ 2,35 (2014) para R\$/US\$ 2,60, em 2017 e R\$/US\$ 2,61 em 2018.



Fonte: IBGE e Bacen



Fonte: IBGE

Quadro – Expectativas do Mercado

	Unidade de Medida	2014	2015	2016	2017	2018
PIB	% a.a. no ano	0,81	1,20	2,5	3,0	3,0
IPCA	% a.a. no ano	6,26	6,25	5,50	5,50	5,28
Taxa Selic	% a.a. em dez.	11,00	12,00	11,00	10,25	10,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,35	2,50	2,55	2,60	2,61

Fonte: Banco Central do Brasil, Boletim Focus, consulta em 08/08/2014.

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

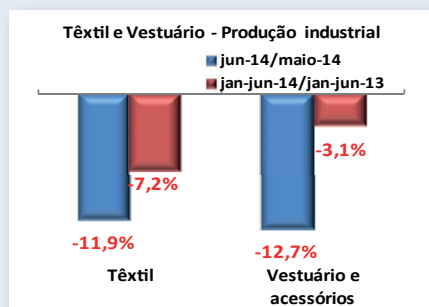
- Os Donos de Negócios no Brasil: Análise por Sexo
- Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil (2002-2012)
- Empresários da Indústria, Construção e Serviços no Brasil (2002-2012)

Acesse esses e outros estudos e pesquisas pela intranet.

Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

O Comércio Varejista registrou aumentos de 0,5% no volume de vendas e de 1,0% na receita nominal em maio sobre o mês anterior, com ajuste sazonal. Em relação a maio de 2013, as variações foram de, respectivamente, 4,8% e 11,4%. No ano, o setor acumula alta de 5,0% no volume de vendas e de 11,2% na receita nominal, destacando-se a atividade de Artigos farmacêuticos, med., ortop. e perfumaria, com aumentos respectivos de 10,5% e 15,7%. Já a única atividade a acumular queda na receita nominal sobre o mesmo período de 2013 é a de Equipamento e mat. para escritório, informática e comunicação (-3,4%). Embora o crescimento do Comércio Varejista tenha se desacelerado, deve fechar 2014 com alta expressiva sobre 2013.



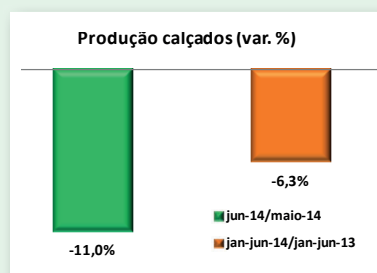
Fonte: IBGE

TÊXTIL E VESTUÁRIO

A produção da indústria Têxtil registrou queda de 11,9% em junho sobre o mês anterior e acumula retração de 7,2% no primeiro semestre deste ano, quando comparada à de igual período de 2013. Já a produção de Vestuário e acessórios registrou queda ainda maior, de 12,7%, no comparativo junho sobre maio e acumula retração de 3,1% em 2014. A balança comercial deste último setor registrou saldo deficitário de US\$ 1,4 bilhão no primeiro semestre deste ano, com as exportações tendo experimentado retração de 3,8% e as importações alta de 6% frente ao mesmo período de 2013. Diante do cenário de elevada concorrência, em especial com produtos importados, é de fundamental importância que os empresários priorizem investimentos em inovação, pois assim poderão reduzir custos e otimizar processos, oferecendo ao consumidor produtos diferenciados e mais baratos.

CALÇADOS

Em junho, a produção brasileira de calçados e artigos de couro registrou retração de 11% sobre maio e de 6,3% no acumulado do primeiro semestre do ano sobre igual período de 2013. Já a balança comercial do setor computou superávit de US\$ 253,5 milhões, de janeiro a julho, com o RS liderando as exportações, em valor (36,5% do total), e o estado do CE em quantidade de pares (41,4% do total). Os EUA permaneceram como principal destino das exportações em valor (16,5% do total). O Vietnã continua como principal fornecedor de calçados para o Brasil, respondendo por 53,1% do total importado (em US\$), seguido pela Indonésia (17,9% do total) e China (11,4%). Para melhor enfrentar essa concorrência e tornarem-se mais competitivas, as empresas brasileiras têm priorizar investimentos em inovação.



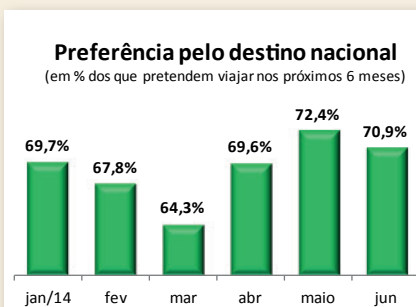
Fonte: IBGE

MÓVEIS

A produção de móveis no país registrou queda de 10,9% em junho ante o mês anterior e acumula retração de 8,6% nos seis primeiros meses deste ano em relação a igual período de 2013. A balança comercial do setor, por sua vez, registrou déficit de US\$ 92,7 milhões no primeiro semestre de 2014, com as exportações acumulando queda de 3,4% e as importações alta de 4%, comparativamente ao mesmo intervalo de 2013. Com vistas a beneficiar as empresas do setor, o governo manteve a redução do IPI sobre móveis até o final de 2014.

TURISMO

Segundo a Sondagem do Consumidor – Intenção de viagem, do MTur, em junho/2014, 24,3% dos brasileiros demonstraram intenção de viajar nos próximos seis meses (em junho/2013, o índice era de 30,8%). A maioria desses (70,9%) prefere os destinos turísticos nacionais, o que pode ser explicado pela valorização do dólar frente ao real, em relação ao ano passado. Dos brasileiros que pretendem viajar, 51,7% utilizarão hotéis e pousadas e 38,8% ficarão em casas de parentes/amigos. A região Nordeste continua sendo a preferida por 52,9% dos turistas brasileiros, seguida pela região Sudeste (23,5%). O avião é o meio de transporte que deve ser utilizado por 66,9% dos turistas nacionais. O MTur estima que 70% dos estrangeiros que visitaram o país durante a Copa do Mundo devem retornar ao país nos próximos anos.



Fonte: MTur e FGV

Artigo do mês

Os empresários da Indústria, Comércio, Serviços e Construção

Marco Aurélio Bedê¹

Em 2014, a Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae NA (UGE) lançou novo estudo que traça o perfil dos empresários brasileiros por setor de atividade. Esse trabalho surgiu da demanda dos gestores de projeto que participaram do curso “Quem é o Cliente do Sebrae”, realizado pela UGE em parceria com a UCSebrae.

O relatório foi realizado fundamentado no processamento e análise da base de dados do IBGE (PNAD, 2012). Por ele, verifica-se que no país existem cerca de 23 milhões de Donos de Negócios, sendo 4,2 milhões de produtores rurais, 13,2 milhões de potenciais empresários com negócio e 5,7 milhões de empresários, ou seja, indivíduos que possuem um negócio com CNPJ.

Tal estudo só foi possível porque nas últimas três PNAD, o IBGE levantou, entre os Donos de Negócio, quem possuía CNPJ. Tendo como referência esse grupo de 5,7 milhões de empresários existentes em 2012, procedeu-se à sua análise, comparando-os conforme o setor de atividade. Desse total, 43% estão no setor de Serviços, 41% no Comércio, 11% na Indústria e 5% na Construção. Mais da metade trabalha por Conta Própria, ou seja, sem a ajuda de empregados assalariados.

Em média, os empresários têm 44 anos de idade, 11 anos de escolaridade (ensino médio completo) e trabalham mais de 46 horas por semana. Predominam indivíduos que são chefes de domicílio (61%), estão na atividade atual há mais de 5 anos (62%), são do sexo masculino (65%) e começaram a trabalhar antes dos 18 anos (73%).

O rendimento médio em 2012 foi de R\$3.844, e a maioria possui acesso à telefonia, informática e sistema de previdência, em níveis bem superiores aos dos potenciais empresários e produtores rurais. A maioria trabalha em locais fixos e está concentrada nas regiões Sudeste e Sul.

Quando se compara o perfil destes com os demais segmentos de clientes do Sebrae, verifica-se que possuem perfis relativamente mais sofisticados. Potenciais empresários e produtores rurais, por exemplo, possuem níveis muito inferiores de escolaridade, renda e acesso a recursos de telefonia e informática.

Dentro do grupo dos empresários é possível ainda verificar diferenças importantes. Assim, por exemplo, os empresários do setor de Serviços são proporcionalmente mais escolarizados, têm maior rendimento, apresentam maior proporção de Conta Própria, estão mais concentrados na região Sudeste e têm maior proporção de mulheres.

Os empresários da Indústria têm a maior proporção de empregadores, de pessoas mais velhas e que trabalham na atividade atual há mais de cinco anos.

Os empresários do Comércio apresentam a maior proporção dos que ganham menos de dois salários-mínimos, dos que trabalham mais de 49 horas por semana e em local fixo.

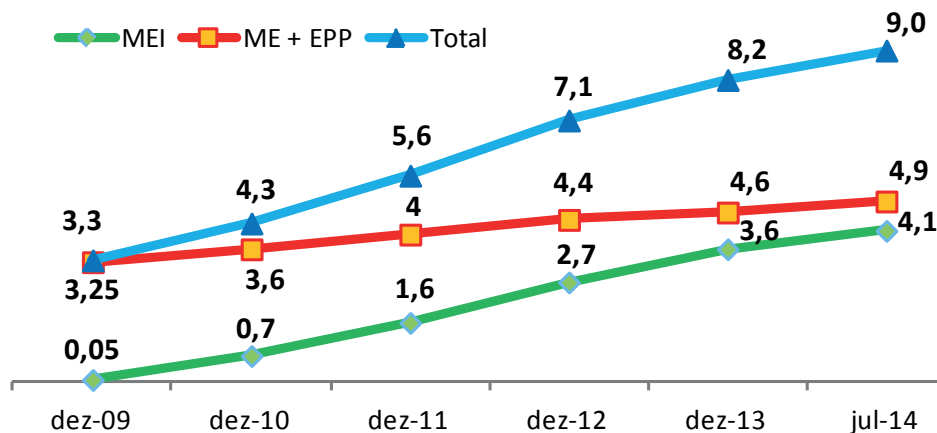
E os empresários da Construção têm a maior proporção de homens, chefes de família, que começaram a trabalhar antes dos 18 anos, que trabalham há menos tempo no trabalho atual, que têm o menor grau de escolaridade, a maior proporção de jovens, de pessoas que trabalham em local designado pelo cliente, a menor proporção dos que têm acesso à telefonia fixa, à informática e a sistemas de previdência.

As diferenças de perfis identificadas neste trabalho precisam ser consideradas sempre que a instituição se propuser a desenvolver novos produtos e serviços específicos para cada setor. Desenvolver produtos de acordo com o perfil de cada segmento de cliente é indispensável para atingir o objetivo de melhor atender os empresários existentes no país.

¹ Economista, doutor pela USP e analista da UGE do Sebrae NA

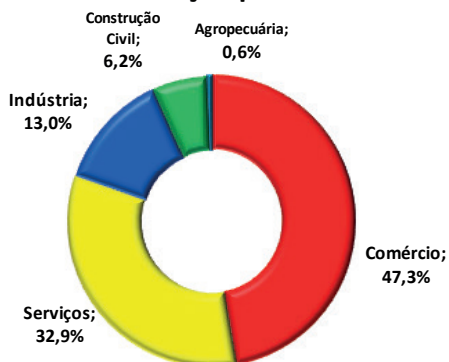
Pequenos Negócios no Brasil

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional (em milhões)



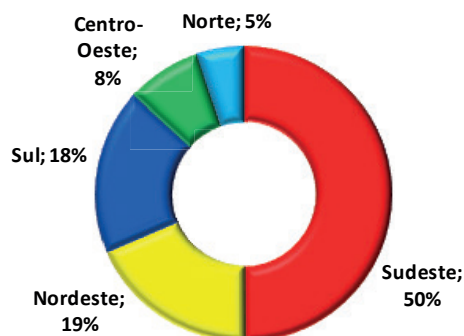
Fonte: Receita Federal

Concentração por Setor



Fonte: Secretaria da Receita Federal – abril/14

Concentração por Região



Estatísticas das MPE

Participação das MPE na Economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2012	59,4%	FUNCEX
No valor das exportações	2012	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2012	39,8%	RAIS
No total de empregados com carteira	2012	51,7%	RAIS
No total de empresas privadas	2012	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de produtores rurais	2012	4,2 milhões	PNAD
Potenciais empresários c/ negócio	2012	13,2 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2012	15,1 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empreg. c/ carteira MPE	2012	R\$ 1.334	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2012	R\$ 20,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2012	10.835	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2012	US\$ 2,1 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2012	US\$ 193,9 mil	FUNCEX

Microempreendedor Individual (MEI): Receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

Microempresa (ME): Receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

Empresa de Pequeno Porte (EPP): Receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.